RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS NOTIFICAÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF VIOLENCE AGAINST OLDER PEOPLE IN A MUNICIPALITY OF MINAS GERAIS: A RETROSPECTIVE STUDY OF NOTIFICATIONS IN THE NOTIFIABLE DISEASES INFORMATION SYSTEM (SINAN)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LA VIOLENCIA CONTRA LAS PERSONAS MAYORES EN UN MUNICIPIO DE MINAS GERAIS: ESTUDIO RETROSPECTIVO DE LAS NOTIFICACIONES DEL SISTEMA DE INFORMACIÓN DE AGRAVIOS DE NOTIFICACIÓN (SINAN)

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Josiane Marcia de Castro
Ms. Gestão Integrada do Territorio, UNIVALE; Coronel Fabriciano, MG/Brasil; E-mail: josiane.castro@uniunica.edu.br
Adriana Paula Aredes Freitas
Discente do curso de gradução de Terapia Ocupacional, UNIUNICA; Endereço: Ipatinga, MG/ Brasil; E-mail: adrianasjofreitas@gmail.com
Nycollas Moreth
Discente do curso de gradução de Psicologia, UNIUNICA; Instituição de formação:; Endereço: Ipatinga, MG/ Brasil; E-mail: nycollasmoreth9@gmail.com
Rafaela Araújo Guedes
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; rafaela.guedes@uniunica.edu.br
Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; ju.chaiene@yahoo.com.br
Fernanda Mendonça Andrade Paula
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; fisioterapia@uniunica.edu.br
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

O envelhecimento populacional constitui uma das principais transformações demográficas contemporâneas e tem sido acompanhado pelo aumento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pela população idosa. Entre essas, a violência contra a pessoa idosa destaca-se como importante problema de saúde pública devido à elevada magnitude, às repercussões físicas, psicológicas e sociais e ao impacto sobre os serviços de saúde. Embora a notificação da violência interpessoal seja compulsória no Brasil, persistem desafios relacionados à identificação, ao registro e à qualidade das informações produzidas pelos sistemas de vigilância. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra pessoas idosas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em um município de Minas Gerais. Métodos: Estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo e descritivo, realizado com dados secundários das notificações de violência envolvendo indivíduos com 60 anos ou mais registradas no SINAN. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, características da ocorrência, tipos de violência, vínculo do provável autor e evolução dos casos, por meio de estatística descritiva. Resultados: Foram analisadas 324 notificações de violência contra pessoas idosas. Houve predominância de vítimas do sexo feminino (55,2%) e de pessoas autodeclaradas pardas (61,1%). A residência foi o principal local de ocorrência

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

(44,4%), embora igual percentual de registros apresentasse essa informação como ignorada, evidenciando limitações na qualidade do preenchimento das notificações. A violência física foi a forma mais frequente (76,5%), seguida da violência psicológica/moral (25,9%), negligência ou abandono (13,9%) e violência financeira/patrimonial (5,6%). Conclusão: Os resultados demonstram que a violência contra a pessoa idosa ocorre predominantemente no ambiente domiciliar e afeta principalmente mulheres, tendo a violência física como principal manifestação. A elevada proporção de informações incompletas nas notificações reforça a necessidade de qualificação do preenchimento das fichas do SINAN e do fortalecimento da vigilância epidemiológica, subsidiando ações intersetoriais de prevenção, proteção e promoção da saúde da população idosa.
PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa, Violência, Vigilância em Saúde, Epidemiologia, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui uma das mais expressivas mudanças demográficas observadas nas últimas décadas. Estima-se que, até 2050, o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassará dois bilhões, representando aproximadamente um quinto da população mundial. No Brasil, esse processo ocorre de forma acelerada em decorrência da redução das taxas de fecundidade, do aumento da expectativa de vida e dos avanços nas condições sanitárias e tecnológicas, impondo importantes desafios aos sistemas de saúde e de proteção social (ALENCAR JÚNIOR; MORAES, 2018).

Embora o envelhecimento represente uma importante conquista social, ele também está associado ao aumento das doenças crônicas, da dependência funcional e das condições de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a violência contra a pessoa idosa emerge como um fenômeno complexo, multifatorial e frequentemente invisibilizado, envolvendo agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais, institucionais, negligência, abandono e autonegligência (SANTOS et. al, 2020).

A violência contra a pessoa idosa pode ser definida como qualquer ato único ou repetido, ou a ausência de ação apropriada, ocorrido em uma relação baseada na confiança, que resulte em dano ou sofrimento para a pessoa idosa. Trata-se de um importante problema de saúde pública, cujas repercussões incluem aumento da morbimortalidade, comprometimento da capacidade funcional, sofrimento psíquico, perda da autonomia e maior demanda pelos serviços de saúde (BENITO; FREITAS, 2020).

No Brasil, o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa está fundamentado na Constituição Federal, no Estatuto da Pessoa Idosa, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e na Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Além disso, a violência interpessoal e autoprovocada integra a Lista Nacional de Notificação Compulsória, sendo registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ferramenta essencial da Vigilância em Saúde para o monitoramento epidemiológico, identificação de grupos vulneráveis e planejamento de ações de prevenção e controle (ANDRADE et. al, 2020).

Apesar da obrigatoriedade da notificação, ainda persistem limitações relacionadas à subnotificação, ao preenchimento incompleto das fichas e à dificuldade de identificação dos casos, especialmente quando a violência ocorre no ambiente domiciliar e é praticada por familiares ou cuidadores. Estudos nacionais evidenciam que as vítimas são predominantemente mulheres, que os episódios ocorrem, em sua maioria, na residência e que os principais agressores pertencem ao núcleo familiar, destacando-se filhos, companheiros e outros parentes. Também se observa aumento das notificações de negligência e violência psicológica, acompanhando o envelhecimento populacional e as transformações nas estruturas familiares (BENITO; FREITAS, 2020).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

No estado de Minas Gerais, embora tenham ocorrido avanços na organização da Vigilância das Violências, ainda existem lacunas relacionadas ao conhecimento do perfil epidemiológico local, dificultando o planejamento de ações específicas de prevenção, proteção e assistência integral à pessoa idosa. Nesse contexto, a análise das notificações registradas no SINAN torna-se fundamental para identificar padrões epidemiológicos, grupos mais vulneráveis e características das ocorrências, subsidiando a formulação de políticas públicas e o fortalecimento das ações de vigilância e cuidado (LEITE et. al, 2022).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra pessoas idosas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em um município de Minas Gerais. Especificamente, buscou caracterizar o perfil sociodemográfico das vítimas, identificar os principais tipos de violência notificados, descrever os locais de ocorrência dos eventos, caracterizar o perfil dos prováveis agressores, avaliar a distribuição temporal das notificações, identificar grupos de maior vulnerabilidade, discutir os resultados à luz das políticas públicas brasileiras voltadas à proteção da pessoa idosa e apresentar recomendações para o fortalecimento da Vigilância em Saúde e da Rede de Atenção à Pessoa Idosa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Envelhecimento populacional e vulnerabilidade da pessoa idosa

O envelhecimento populacional representa uma das mais importantes transformações demográficas do século XXI. A redução das taxas de fecundidade, associada ao aumento da expectativa de vida decorrente dos avanços científicos, tecnológicos e das condições de saúde, modificou significativamente a estrutura etária da população mundial. No Brasil, esse processo ocorre de forma acelerada, resultando no aumento da demanda por políticas públicas voltadas à promoção do envelhecimento saudável, à prevenção de agravos e à garantia dos direitos da pessoa idosa (LEITE et. al, 2022).

Embora o envelhecimento seja reconhecido como uma conquista da sociedade, ele também amplia os desafios relacionados às doenças crônicas, à dependência funcional, à fragilidade, ao isolamento social e à vulnerabilidade socioeconômica. Essas condições podem aumentar a exposição da pessoa idosa às diversas formas de violência, principalmente quando associadas à dependência física, cognitiva ou financeira em relação aos familiares ou cuidadores (ALENCAR JÚNIOR; MORAES, 2018).

A literatura destaca que a vulnerabilidade da pessoa idosa deve ser compreendida sob uma perspectiva multidimensional, envolvendo fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, a violência contra esse grupo não pode ser interpretada apenas como um evento individual, mas como resultado da interação entre desigualdades sociais, fragilidade das redes de apoio, sobrecarga dos cuidadores e insuficiência das políticas públicas de proteção (LEITE et. al, 2022).

2.2 Violência contra a pessoa idosa como problema de saúde pública

A violência contra a pessoa idosa é reconhecida internacionalmente como um grave problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos. Caracteriza-se por ações ou omissões capazes de provocar dano físico, psicológico, moral, sexual, financeiro ou patrimonial, além de situações de negligência, abandono e autonegligência (MACHADO et. al, 2020).

As consequências da violência ultrapassam os danos imediatos, estando associadas ao aumento da morbimortalidade, piora da capacidade funcional, desenvolvimento de transtornos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

mentais, maior utilização dos serviços de saúde, institucionalização precoce e redução da qualidade de vida. Estudos demonstram ainda associação entre violência e maior risco de hospitalizações, depressão, ansiedade e mortalidade precoce (FREIRE, VIEIRA, 2019).

Entre as diferentes modalidades, a violência física costuma apresentar maior frequência nas notificações devido à presença de lesões que motivam a procura pelos serviços de saúde. Entretanto, a literatura evidencia que a violência psicológica, a negligência e a violência financeira encontram-se significativamente subdiagnosticadas, uma vez que frequentemente permanecem ocultas no ambiente familiar e apresentam difícil identificação pelos profissionais.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se ao perfil das vítimas e dos agressores. Pesquisas nacionais apontam predominância de mulheres idosas entre as vítimas, enquanto filhos, companheiros e outros familiares aparecem como principais autores das agressões. O domicílio é descrito como o principal cenário da violência, reforçando a complexidade do enfrentamento quando o agressor integra a própria rede familiar.

2.3 Vigilância em Saúde e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

A Vigilância em Saúde constitui um conjunto de ações voltadas ao monitoramento contínuo das condições de saúde da população, permitindo identificar riscos, agravos e fatores determinantes para subsidiar políticas públicas e intervenções oportunas.

Nesse contexto, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) representa uma das principais ferramentas da vigilância epidemiológica brasileira. O sistema reúne informações provenientes das notificações compulsórias realizadas pelos serviços de saúde, possibilitando conhecer a magnitude dos agravos, identificar grupos vulneráveis, monitorar tendências temporais e orientar ações de prevenção.

A incorporação da violência interpessoal e autoprovocada à Lista Nacional de Notificação Compulsória representou importante avanço para a produção de informações epidemiológicas. Entretanto, diversos estudos evidenciam limitações relacionadas à subnotificação, ao preenchimento incompleto das fichas, à inconsistência dos dados e à dificuldade dos profissionais em reconhecer situações de violência, especialmente aquelas que ocorrem no ambiente doméstico.

Essas limitações reduzem a capacidade do sistema em representar a real magnitude do problema, comprometendo o planejamento de ações de prevenção e proteção. Dessa forma, a qualificação permanente dos profissionais de saúde e o fortalecimento da cultura da notificação são considerados estratégias fundamentais para aprimorar a qualidade das informações produzidas.

2.4 Perfil epidemiológico da violência contra a pessoa idosa

Estudos epidemiológicos desenvolvidos no Brasil demonstram crescimento progressivo das notificações de violência contra pessoas idosas nos últimos anos, fenômeno atribuído tanto ao envelhecimento populacional quanto ao fortalecimento das políticas de vigilância e da obrigatoriedade da notificação.

Apesar desse avanço, os estudos revelam relativa uniformidade quanto ao perfil epidemiológico das notificações. Predominam vítimas do sexo feminino, indivíduos entre 60 e 79 anos, pessoas residentes em áreas urbanas e episódios ocorridos no ambiente domiciliar. A violência física aparece como a modalidade mais frequentemente registrada, seguida pela violência psicológica, negligência e violência patrimonial (SANTOS et. al, 2020).

Entretanto, diferentes pesquisas alertam que esse perfil pode refletir apenas a parcela dos casos que chegam aos serviços de saúde. Situações de violência emocional, negligência e abuso financeiro

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

frequentemente permanecem invisíveis, seja pelo medo da denúncia, pela dependência em relação ao agressor ou pelas dificuldades dos profissionais em identificar esses eventos durante o atendimento (DE PAIVA et al, 2019).

Além disso, observa-se heterogeneidade regional na distribuição das notificações, indicando que fatores socioeconômicos, culturais e organizacionais influenciam tanto a ocorrência quanto a capacidade dos serviços em registrar adequadamente os casos.

2.5 Lacunas do conhecimento e justificativa do estudo

Embora existam diversos estudos nacionais sobre violência contra a pessoa idosa, ainda são escassas as investigações que descrevem o perfil epidemiológico em nível municipal, especialmente em municípios de médio porte do estado de Minas Gerais. A maior parte das pesquisas utiliza dados agregados estaduais ou nacionais, dificultando a compreensão das especificidades locais (MACHADO et al, 2018).

Outra lacuna importante refere-se à qualidade das informações registradas no SINAN. Elevadas proporções de campos ignorados ou não preenchidos comprometem a análise epidemiológica e limitam o planejamento de ações baseadas em evidências. Além disso, poucos estudos discutem simultaneamente o perfil das vítimas, os tipos de violência, os locais de ocorrência e as características dos prováveis agressores, relacionando esses achados ao processo de vigilância em saúde (LIMA et al, 2023).

Nesse contexto, o presente estudo busca contribuir para a produção de evidências sobre a violência contra a pessoa idosa em um município de Minas Gerais, oferecendo subsídios para o fortalecimento da Vigilância em Saúde, da Rede de Atenção à Pessoa Idosa e das políticas públicas voltadas à prevenção da violência, qualificação da assistência e garantia dos direitos dessa população.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica, observacional, retrospectiva, descritiva, de abordagem quantitativa, desenvolvida a partir da análise das notificações de violência interpessoal registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), envolvendo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, no periodo de 2015 a 2025. Estudos dessa natureza permitem descrever a distribuição dos agravos em uma determinada população, identificar grupos vulneráveis e fornecer evidências para o planejamento e a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência.

A pesquisa foi realizada no município de Ipatinga, localizado na Região Metropolitana do Vale do Aço, no estado de Minas Gerais. O município dispõe de uma rede organizada de atenção à saúde, composta por serviços de Atenção Primária, Atenção Especializada, hospitais, serviços de urgência e emergência e Vigilância em Saúde, responsáveis pela identificação, notificação e acompanhamento dos casos de violência. As notificações são registradas pelos serviços de saúde públicos e privados por meio da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada do SINAN, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde.

A população do estudo foi composta por todas as notificações de violência envolvendo pessoas idosas residentes no município de Ipatinga, registradas no SINAN durante o período definido para a pesquisa. Foram incluídas todas as notificações referentes a indivíduos com 60 anos ou mais, residentes no município e que apresentavam registros válidos no sistema. Foram excluídos os registros duplicados, inconsistentes ou que não permitiam a identificação da idade da vítima, de modo a garantir maior confiabilidade às análises realizadas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A fonte de dados utilizada foi o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pela Vigilância Epidemiológica do município de Ipatinga. O banco foi previamente anonimizado, assegurando a confidencialidade das informações e impossibilitando a identificação das vítimas. O SINAN constitui a principal ferramenta nacional para o monitoramento das violências interpessoais e autoprovocadas, sendo amplamente utilizado em estudos epidemiológicos por permitir a caracterização do perfil das vítimas, das ocorrências e dos prováveis autores da violência.

Foram analisadas variáveis relacionadas às características sociodemográficas das vítimas, incluindo sexo, idade, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, bairro e zona de residência. Também foram avaliadas variáveis referentes às características da ocorrência, como ano da notificação, local onde ocorreu a violência, recorrência do evento, número de envolvidos e encaminhamentos realizados pelos serviços de saúde. Em relação ao tipo de violência, foram consideradas as classificações previstas na ficha de notificação do SINAN, contemplando violência física, psicológica ou moral, negligência ou abandono, violência sexual, violência patrimonial, violência financeira, tortura e outras formas de violência registradas. Quanto às características do provável agressor, foram analisados o sexo, o vínculo com a vítima, a suspeita de uso de bebida alcoólica e o número de agressores envolvidos na ocorrência.

Inicialmente foi realizada uma avaliação da consistência do banco de dados, verificando-se a existência de registros duplicados, campos incompletos e possíveis inconsistências nas informações. Após essa etapa, os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas, enquanto as variáveis numéricas foram descritas utilizando medidas de tendência central e dispersão, quando aplicáveis. Os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos, possibilitando a visualização da distribuição das notificações segundo as características das vítimas, das ocorrências e dos agressores. Sempre que pertinente, serão realizadas comparações entre sexo, faixa etária, tipos de violência e evolução temporal das notificações, buscando identificar padrões epidemiológicos relevantes.

Do ponto de vista ético, o estudo utilizou exclusivamente dados secundários provenientes do SINAN, disponibilizados de forma anonimizada, sem qualquer possibilidade de identificação individual das vítimas. Dessa forma, foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Recomenda-se, ainda, que o projeto seja submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, conforme as exigências institucionais e legais aplicáveis.

Como limitações, destaca-se a possibilidade de subnotificação dos casos de violência contra a pessoa idosa, situação frequentemente descrita na literatura científica e que pode estar relacionada à dificuldade de identificação da violência, ao medo da denúncia e ao preenchimento incompleto das fichas de notificação. Além disso, a existência de campos ignorados ou não preenchidos pode restringir algumas análises específicas. Apesar dessas limitações, o SINAN representa a principal fonte oficial de informações sobre violência no Brasil e constitui importante instrumento para o monitoramento epidemiológico, subsidiando o planejamento de ações de vigilância, prevenção e proteção à pessoa idosa.

4. RESULTADO E DISCURSÕES

No período de 2015 a 2025, foram identificadas 324 notificações de violência contra pessoas idosas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no município de Ipatinga, Minas Gerais. A análise das notificações permitiu caracterizar o perfil sociodemográfico

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

das vítimas, os principais tipos de violência, o local de ocorrência e aspectos relacionados às características dos eventos.

Observou-se discreta predominância de vítimas do sexo feminino (55,2%), resultado semelhante ao descrito em estudos nacionais que demonstram maior frequência de notificações entre mulheres idosas. Essa predominância pode ser explicada pela maior expectativa de vida feminina, pela maior vulnerabilidade decorrente da dependência funcional e socioeconômica e pela maior utilização dos serviços de saúde. Entretanto, esse achado não significa que os homens estejam menos expostos à violência, mas pode refletir dificuldades na identificação e notificação dos casos envolvendo o sexo masculino, especialmente em situações de violência intrafamiliar (LIMA et al, 2023).

Quanto à raça/cor, verificou-se predominância de pessoas autodeclaradas pardas (61,1%), seguidas das brancas (20,1%). Esse perfil acompanha parcialmente a distribuição demográfica da população local, mas também evidencia a influência dos determinantes sociais da saúde na ocorrência da violência. Estudos brasileiros apontam que populações em maior vulnerabilidade social apresentam maior exposição às situações de violência e maiores dificuldades de acesso aos serviços de proteção, indicando que fatores socioeconômicos e raciais devem ser considerados na formulação de políticas públicas (MACHADO et al, 2018).

A residência foi o principal local de ocorrência das agressões (44,4%), corroborando estudos que apontam o ambiente domiciliar como o principal cenário da violência contra a pessoa idosa. Esse resultado evidencia a predominância da violência intrafamiliar e reforça a complexidade de sua identificação, uma vez que o agressor frequentemente mantém vínculo afetivo, financeiro ou de cuidado com a vítima. Por outro lado, o elevado percentual de registros classificados como "ignorado" para essa variável demonstra fragilidade na qualidade do preenchimento das notificações, dificultando análises mais precisas e o planejamento de ações direcionadas (FREIRE, VIEIRA, 2019).

A violência física foi a modalidade mais frequentemente registrada (76,5%), seguida da violência psicológica ou moral (25,9%), negligência ou abandono (13,9%) e violência financeira ou patrimonial (5,6%). A predominância da violência física é semelhante à observada em diversas pesquisas nacionais, provavelmente porque as lesões tornam o agravo mais facilmente identificado pelos serviços de saúde. Em contrapartida, a violência psicológica, a negligência e a violência financeira tendem a permanecer subnotificadas, uma vez que frequentemente ocorrem de forma silenciosa, sem sinais clínicos evidentes, dificultando sua identificação pelos profissionais (BARONE et. al, 2025).

A frequência da violência psicológica merece atenção por suas importantes repercussões sobre a saúde mental da pessoa idosa. A literatura demonstra que humilhações, ameaças, isolamento social e restrição da autonomia estão associados ao desenvolvimento de ansiedade, depressão, perda da autoestima e redução da qualidade de vida. Da mesma forma, a negligência e o abandono constituem formas de violência relacionadas à sobrecarga dos cuidadores, à dependência funcional e à insuficiência de suporte familiar e institucional, exigindo atuação integrada entre os setores da saúde, assistência social e justiça (DE OLIVEIRA et. al, 2022).

Embora a violência financeira tenha apresentado menor frequência, sua relevância não deve ser subestimada. O uso indevido de benefícios previdenciários, empréstimos consignados não autorizados e retenção de recursos financeiros comprometem a autonomia da pessoa idosa e frequentemente permanecem invisíveis aos serviços de saúde. Esses achados reforçam a necessidade

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

de fortalecimento da atuação intersetorial entre Vigilância em Saúde, assistência social, Ministério Público, Conselhos da Pessoa Idosa e demais órgãos de proteção (MENDONÇA et. al, 2020).

Outro aspecto relevante identificado neste estudo refere-se à qualidade das informações registradas no SINAN. O elevado percentual de campos ignorados evidencia limitações importantes na completude das notificações, situação frequentemente descrita na literatura como um dos principais obstáculos ao monitoramento epidemiológico da violência. A incompletude dos registros reduz a confiabilidade das análises, dificulta a identificação dos grupos mais vulneráveis e limita o planejamento de políticas públicas baseadas em evidências. Assim, torna-se indispensável investir na educação permanente dos profissionais de saúde, na padronização dos fluxos de notificação e no fortalecimento da Vigilância em Saúde (DE OLIVEIRA et. al, 2022).

De maneira geral, os resultados encontrados apresentam ampla concordância com a literatura nacional ao evidenciarem predominância de vítimas do sexo feminino, ocorrência da violência no ambiente domiciliar e maior frequência da violência física. Entretanto, diferentemente de estudos que identificaram maior participação da negligência como principal forma de violência, neste município predominou a violência física, sugerindo possíveis diferenças relacionadas ao perfil dos serviços notificadores, à organização da rede assistencial e à sensibilidade dos profissionais para identificar formas menos evidentes de violência (BARONE et. al, 2025).

Esses achados possuem importantes implicações para a prática em saúde. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada do Sistema Único de Saúde, associado à capacitação permanente dos profissionais para identificação precoce, acolhimento e notificação compulsória, pode ampliar a detecção dos casos e favorecer intervenções oportunas. Além disso, o aprimoramento da qualidade das informações registradas no SINAN permitirá maior precisão na vigilância epidemiológica e subsidiará políticas públicas voltadas à prevenção da violência, proteção dos direitos da pessoa idosa e promoção de um envelhecimento saudável e seguro (DOS SANTOS et. al, 2022)

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra pessoas idosas registradas no SINAN no município de Ipatinga/MG, no período de 2015 a 2025, evidenciando que essa problemática permanece como um relevante desafio de saúde pública. Os resultados apontaram maior ocorrência entre mulheres, pessoas autodeclaradas pardas, com predominância da violência no ambiente domiciliar, destacando-se as agressões físicas, psicológicas, negligência e violência financeira.

Observou-se ainda a presença de registros incompletos nas notificações, especialmente relacionados ao local de ocorrência, indicando a necessidade de aprimoramento da qualidade das informações e de capacitação contínua dos profissionais envolvidos nesse processo. O SINAN mostrou-se uma ferramenta fundamental para o monitoramento dos casos e planejamento de ações de prevenção e proteção à pessoa idosa.

Os achados reforçam a importância da atuação integrada entre saúde, assistência social, segurança pública e demais setores da rede de proteção, com destaque para a Atenção Primária à Saúde na identificação precoce, notificação e acompanhamento dos casos. Apesar das limitações relacionadas ao uso de dados secundários e à possibilidade de subnotificação, o estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a violência contra a pessoa idosa no município e subsidiar estratégias de enfrentamento, qualificação dos registros e promoção de um envelhecimento mais seguro e digno.

REFERÊNCIAS

.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ALENCAR JÚNIOR, Fernando de Oliveira; MORAES, José Rodrigo de. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 27, p. e2017186, 2018.

ANDRADE, Fabiana Martins Dias de et al. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2017. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, n. suppl 1, p. e200008. SUPL. 1, 2020.

BARONE, Laura Caroline Alves et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA (2015-2024). Encontro sobre violência intrafamiliar, v. 10, p. 115-119, 2025.

BENITO, Linconl Agudo Oliveira; FREITAS, Lucas Guimarães. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. Revisa, v. 9, n. 3, p. 483-499, 2020.

DE OLIVEIRA, Tharcis Rocha et al. Análise epidemiológica da violência contra idosos em um município do Estado do Paraná. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e420111234622-e420111234622, 2022.

DE PAIVA, Mariana Mapelli et al. Perfil epidemiológico dos casos de violência entre idosos no interior do Norte de Minas Gerais, Brasil. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 7, n. 4, p. 431-440, 2019.

DOS SANTOS, Roseane Vieira Silva et al. Violência contra idosos: um problema que precisa ser evidenciado. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 40, p. 210-220, 2022.

FREIRE, Ricardo Nunes; VIEIRA, Sidney Fagundes. Violência contra o idoso: uma epidemia invisível. Revista Kairós-Gerontologia, v. 22, n. 1, p. 623-634, 2019.

LEITE, Tatiana Henriques et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 483-491, 2022.

LIMA, Vinicius Mendes da Fonseca et al. Caracterização e completitude das fichas de notificação de violência contra a pessoa idosa em Niterói-RJ, 2011-2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 32, p. e2022451, 2023.

MACHADO, Daniel Rodrigues et al. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1119-1128, 2020.

MACHADO, Daniel Rodrigues; TAVARES, Renata Evangelista; TAVARES, Felipe Guimarães. Epidemiologia da mortalidade por agressões em idosos. Rev. enferm. UFPE on line, p. 3015-3023, 2018.

MENDONÇA, Carolina Siqueira et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2247-2257, 2020.

RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva et al. O geoprocessamento, a territorialização e o cadastramento como ferramentas de unificação do trabalho de agentes de saúde e potencialização das práticas de cuidado no território. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 422–429, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142583.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2153-2175, 2020.